

# PARABÉNS

# LISTA A



O Jornal **pombal**  
tem o patrocínio do



**INSTITUTO PORTUGUÊS  
DO DESPORTO  
E JUVENTUDE, I. P.**



**miravet**  
PRODUTOS PARA AGRICULTURA E PECUÁRIA, LDA.

Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • **5370-347 MIRANDELA**  
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • **5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES**  
**ARMAZÉM:** Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • **5370 MIRANDELA**  
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



**DELÍCIA DE ANSIÃES**  
Rua Jerónimo Barbosa | 5140-077 Carrazeda de Ansiães  
● 965 307 759 ● 278 108 717

**Fabrico Próprio**

- ✓ Bolos de Casamento
- ✓ Batizado
- ✓ Aniversário
- ✓ Pastelaria Variada
- ✓ Variada gama de pão
- ✓ Fofos
- ✓ Pizzas
- ✓ Cachorros
- ✓ Hamburger



**DOCES DA PURI**

Puri Fernandes

Beco do Jaime, 30  
5140-182 Parambos  
Carrazeda de Ansiães  
Trás-os-Montes

Tel.: 278 685 233  
E-mail: dapuri@hotmail.com  
<http://docesdapurieetc.blogspot.com/>  
<http://www.facebook.com/DocesdaPuri>



**Decar, Moveis e Carpintaria**  
Cozinhas | Quartos | Salas  
Parquet flutuante | Soalhos | Forros  
*Todo o tipo de mobiliário por medida*

**Loja e Exposição**  
Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues n.85 R/C  
Carrazeda de Ansiães

Celestino Araújo Alves

**278615060 | 961867993 | 912093010**  
Rua Tinta Barroca n.º 74 | 5140-353 Carrazeda de Ansiães



**JMLIMA**  
soc. mediação de seguros

**José Lima**  
TM.: 91 943 55 56  
[jmlima.seguros@sapo.pt](mailto:jmlima.seguros@sapo.pt)  
[www.jmlimaseguros.com](http://www.jmlimaseguros.com)

Rua Bombeiros Voluntários, 196  
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES  
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953

**Quintinha do Manel**  
Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues  
Carrazeda de Ansiães

**Restaurante, Pensão / Residencial**

**278617487**




**InfoPrint**  
Informática e Publicidade

Assistência Técnica, Material e Suporte Informático  
Centro de Cópia, Design Gráfico & Publicidade  
Sistemas de faturação

☎ 278 099 116 - 938 724 712  
✉ [infoprint.crz@gmail.com](mailto:infoprint.crz@gmail.com)  
f [infoprintcarrazeda](https://www.facebook.com/infoprintcarrazeda)  
📍 Praça D. Lopo Vaz de Sampaio nº50 R/C  
Carrazeda de Ansiães



# FICHA TÉCNICA

Nome

O Pombal

## Propriedade

Associação Recreativa e Cultural  
de Pombal de Ansiões

## Nº de Pessoa Coletiva

500 798 001

## Publicação Registada na D.G.C.S.

122017

## Depósito Legal

129192/98

## Diretor

Hélder Fernandes

## Sub-Diretor

Carlos M. Fernandes

## Paginação e Composição

Infoprint - Informática e Publicidade (Cª de Ansiões)

## Redação e Impressão

Largo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões

5140-222 Pombal CRZ

Telef. 278 669 199

E-mail: [jornalopombal@gmail.com](mailto:jornalopombal@gmail.com)

[jornal@arcpa.pt](mailto:jornal@arcpa.pt)

## Home Page

<http://www.arcpa.pt>

## SEDE DO EDITOR

Sede da ARCPA

## ESTATUTO EDITORIAL

[www.arcpa.pt](http://www.arcpa.pt)

## Redatores

Hélder Fernandes; Pedro Carvalho

## Fotografia

Fernando Figueiredo; Fernanda Natália; Hélder Fernandes

Eduardo Pinto; André Santos

## Colaboradores

Eduardo Pinto; Hélder Fernandes; Carlos Fernandes;

Flora Teixeira; Manuel Barreiras Pinto; Adriana Teixeira;

Susana Bento; Matilde Teixeira; Hermínia Almeida;

Fernando Figueiredo; António Cunha; Paulo Afonso;

Nuno Magalhães; José Alberto Gonçalves e Pedro Carvalho.

(Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores)

## Tiragem Média

500 Exemplares

## Preço

O jornal O POMBAL é gratuito para os  
residentes em Pombal de Ansiões

Assinatura Anual (Sócios)

Portugal: 8,00 Euros;

Europa: 18,00 Euros;

Resto do Mundo: 25,00 Euros

Assinatura Anual (Não Sócios)

Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;

Resto do Mundo: 35,00 Euros

## Pontos de Venda

Sede da ARCPA (Pombal);

Papelaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;

Papelaria Nunes

(Carrazeda de Ansiões)

Livraria/Papelaria CLIP (Vila Flor)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

# EDITORIAL

## “ELEIÇÕES”

>Mandato 2019-2020<

Aqui chegados, eis que poderemos congratular-nos vivamente por verificar que entre os associados da ARCPA houve determinação bastante por parte de uns quantos, para poderem entre si construir uma lista de futuros corpos gerentes que após ter sido colocada à votação na coletividade no passado dia 20 de Janeiro de 2019, terá merecido a concordância dos sócios votantes para que este mandato 2019/2020, possa efetivamente ser cumprido!

Trata-se de mais uma etapa na vida da nossa coletividade que suponho será levada a bom termo e que não deixará de ter em conta o cumprimento dos deveres estatutários e regulamentares!

Deseja-se também que aos novos administradores da Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiões, a empossar em 27 deste mês, os sócios a cada momento presentes, sejam positivamente colaboradores e que o excesso de “zele” que muitas vezes é manifestado por meras quezílias existenciais, próprias de cada um, deixe de ser o principal motivo de visibilidade oratória de assembleia.

Evidentemente que os novos corpos gerentes têm de estar preparados para a cada momento responderem aos pedidos dos sócios, com verdade, com clareza e sem subterfúgios pois é seu dever e obrigação fazê-lo dentro do quadro regimental existente na coletividade.

É certo que se vivem momentos muito difíceis de continuidade associativa, pois o envelhecimento da população é uma constatação, uma realidade indiscutível, bem como é óbvia a falta de pessoas jovens que a cada momento são chamados, por dever, a tomar conta dos destinos das organizações coletivas da freguesia!

Além de ser dever dos jovens tomar conta do futuro associativo, também se observa neste momento que as Leis da República começam a ser preparadas, impondo mesmo que sejam eles a presidir às organizações juvenis a que pertençam, pois só assim as coletividades com sócios dessa categoria etária poderão manter esse qualificativo institucionalmente imposto, que lhe garantirá acesso às ajudas financeiras constantes do quadro Orçamental do Estado através dos vários organismos da administração pública.

Por outro lado é preciso ter na devida conta que os menos jovens não deixam de ter o seu lugar dentro das organizações ditas juvenis, sendo mesmo muito desejável a sua permanência em todos os quadros administrativos de cada uma delas, pois eles são sempre o equilíbrio, quer das deliberações, quer das ações em concreto, dada a sua experiência de vida, ou seja, serão o seu “abono de família”!

Ou seja, sem os menos jovens as coletividades juvenis também não sobreviverão, pelo que será sempre necessário cultivar o equilíbrio vivencial entre todos, colocando de lado, absolutamente, as meras exuberâncias de humor ou temperamentais... e filosóficas também! Pois se procuramos o equilíbrio...

Carlos M. Fernandes

# OURIVESARIA CARDOSO

de

**José Alberto Pinto Pereira**

Rua Luís Camões

Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



## RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues  
5140-100 Carrazeda de Ansiães

Internet: [www.radioansiaes.pt](http://www.radioansiaes.pt)

E-mail: [geral@radioansiaes.pt](mailto:geral@radioansiaes.pt)

Dep. Comercial: 910 043 373

### Participar nos programas:

Telefone: 278616295

SMS: 912217320

[musica@radioansiaes.pt](mailto:musica@radioansiaes.pt)

### Publicidade:

910043373

278616365

Email: [geral@radioansiaes.pt](mailto:geral@radioansiaes.pt)

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

## Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães)

IBAN - PT50 0045 2190 40052054541 39

JORNAL O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - \_\_\_\_\_

MORADA - \_\_\_\_\_

LOCALIDADE - \_\_\_\_\_ CÓD. POSTAL - \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

PAÍS - \_\_\_\_\_

### SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual

8,00 Euros PORTUGAL

18,00 Euros EUROPA

25,00 Euros RESTO DO MUNDO

### NÃO SÓCIOS

Assinatura anual

12,00 Euros PORTUGAL

25,00 Euros EUROPA

35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No \_\_\_\_\_ BANCO \_\_\_\_\_

VALE POSTAL No - \_\_\_\_\_

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Assinatura - \_\_\_\_\_

Envie para: Jornal O POMBAL \* Largo da Igreja, 1 POMBAL

5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.

## CONTACTOS ÚTEIS

Carrazeda de Ansiães

### Câmara Municipal:

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404

### Bombeiros Voluntários:

Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186

### Guarda N. Republicana:

Telef. 278 610 020

### Centro de Saúde (Urgência):

Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706

### Sta Casa da Misericórdia (Lar de Idosos):

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

### Águas de Carrazeda (Serviços de Águas e Saneamento):

Telef. 278 617 736

### Farmácia Rainha:

Telef. 278 616 250

### Farmácia Veiga:

Telef. 278 617 119

### Caminhos de Ferro (Estação de Tua):

Telef. 278 685 177

### Direcção Regional de Agricultura:

Telef. 278 616 361

### Escola de Condução:

Telef. 278 616 278

### Escola E-B-2,3 (Escola Secundária):

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198

### Centro Regional de S. Social:

Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251

### Conservatória Predial e Civil:

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327

### Cartório Notarial:

Telef. 278 616 141

### Serviço de Finanças:

Telef. 278 616 236

### Tesouraria da Fazenda Pública:

Telef. 278 616 461

### Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):

Telef. 278 669 315



BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante  
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654  
Telefone 226 068 646  
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó  
Telef. 259 956 691

Rua Luís de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães  
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela  
Telef. 278 265 213  
Telem. 912 224 418



## Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão / Loiças / Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão / Loiças / Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O sal o deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Ver o e datas festivas, a antecedência deverá ser, no m nimo de três meses,

Os pedidos ser o objecto de aprecia o e decis o, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios ter o preferência sobre os n o-sócios.



**Colaborar & Realizar**

ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO AGRICULTOR

- ☒ Projectos Agrícolas / Investimento
- ☒ Contabilidade
  - ☒ - Organizada
  - ☒ - Simplificada
- ☒ IRS
- ☒ Sala de Parcelário
- ☒ Pedido Único / Subsídios Agrícolas
- ☒ Licenciamentos
- ☒ Globalgap
- ☒ Serviços de Apoio Técnico
- ☒ Análises de Água, Solo e Foliaves
- ☒ Outros Serviços

Em Carrazeda de Ansiães, no largo do toural (junto ao depósito de água)  
Telf: 938199258

**O NOVO  
TALHO NOVO**



**talhonovo@hotmail.com**  
**Carrazeda de Ansiães**

**Visite o nosso site**  
**www.arcpa.pt**

**SERRALHARIA A NOVA**  
DE: Albino Augusto Carvalh  
**— FERRO E ALUMÍNIO —**

ZONA INDUSTRIAL, LOTE 6 \* Telef/Fax 278 615 268  
TELM: 917 601 847 \* 5140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES





## PATRIMÓNIO E CIDADANIA

*Fernando Figueiredo*



### A MULA DA TIA INÁCIA E TODAS AS MULAS

A mula (*Equus asinus* × *Equus caballus*) é um mamífero híbrido, resultante do cruzamento do asno macho (burro) com a égua ou, em alternativa, do asno fêmea (burra) com o cavalo. Em virtude do número irregular de cromossomas dessa união, é um animal por via de regra estéril. Pesa entre 23 e 450 quilos.

A mula é um animal pouco simpático, que nós associamos à manha e ao imprevisto, pelo que não nos merece muita confiança. Digamos que é de ficar sempre de pé atrás perante elas, mesmo quando, aparentemente, o animal concreto aparenta ser manso. Em qualquer momento, como parece ser da sua natureza, pode aproveitar e surpreender.

É, no entanto, exagerado e desrespeitoso dizer que “Mulheres, Mulas e Muletas” se escrevem com as mesmas letras, como soava na sabedoria popular. Longe vão os tempos, pois, em que assim se associavam estes três elementos, se bem que, no campo do insulto, se “brindem” ainda as mulheres com o epíteto de “mula” quando se têm por manhosas, pouco

confiáveis e ariscas. Mas não é adequado e bonito. Os meus leitores sabem que estou a ser sincero e não cínico.

Quanto ao animal, que é muito resistente e hoje raro...

Na nossa terra, no final da década de 1950 e ao longo da seguinte, como é da lembrança ainda dos mais velhos, havia uma mula que pertencia ao saudoso Sr. Manuel Silvério, caseiro do engenheiro Sousa, sendo por isso conhecida como “a mula do caseiro”.

Tanto quanto me lembro, essa impunha muitas cautelas, pois não escondia o traste que era. Até para tratar dela era preciso todo o cuidado. Nada de proximidades arriscadas. Parecia não querer nada em cima. Para lhe colocar a albarda no lombo, para montar ou para a carregar, as abordagens tinham que ser estratégicas e com o rabo sempre virado para a parede. Mesmo assim, os coices sucediam-se enquanto mostrava o seu desagrado por tudo o que não suportava. Muitas vezes, atirava com tudo ao ar, que acabava por cair no chão, dificultando a sua utilização sobretudo como animal de carga.

Raio da mula!...

Para a castigar, quem a conduzia, costumava montar nela apenas em cima da carga, o que tornava evidente também o receio que causava o seu procedimento quando mais liberta e como dava garantias nessa situação.

Lembro-me também de outra mula, pertença da família Teixeira, também pela década de 1950 e ainda nos primeiros anos da seguinte, com a qual alguns trabalharam. Não sei se era muito fiável, mas não era seguramente tão rebelde

como a sua congénere acima referida. Ficou sobretudo registado, por muito tempo, o esforço que o animal e o saudoso Miguel Teixeira, então estudante, despenderam para trazer carradas de lenha desde a Carva, onde houvera um grande incêndio, provocado pelo comboio, durante um Verão.

A liberdade de expressão é um direito fundamental e, por isso dele não devemos abusar. Mas podemos brincar, quando protegidos pela sua cobertura. Foi com base neste pressuposto e para amenizar as preocupações que a vida nos traz, que dei largas à imaginação, a partir do pressuposto e da temática da mula:

**A mula da tia Inácia  
Não gostava da vindima;  
Havia muito trabalho  
E isso ela não queria.**

**Para iludir a dona,  
Em Agosto, já mancava;  
Tropeçava e caía,  
Qualquer peso a derrubava.**

**À socapa, seu marido,  
Que, de mulas, percebia,  
Ia picar a manhosa  
Num sítio que ele sabia.**

**O esperto animal  
Nem assim se descaía.  
Espumava, espumava,  
Mas a Inácia não via.**

**Olha o raio da mula...  
Que mania ela tinha!...**

**Quem era a tia Inácia e o seu marido? E o que é que isso interessa?  
E como se chamava a mula? Chamemos-lhe “Manhosa”.**





## Bom e feliz ano de 2019

*Manuel Barreiras Pinto*

Quando o relógio bateu as 12 badaladas, teve início um novo ano. A entrada do ano 2019, foi festejada com “fogo de artifício” em todo o Mundo e também na bonita vila de Carrazeda de Ansiães, a nossa terra.

Mas os desejos de um bom ano, não ficaram por aqui, e as actividades programadas, pelo Município foram integralmente cumpridas. No dia de Reis o encontro de grupos que cantaram as “Janeiras” no belo auditório do CITICA”. Grupos dos Centros Paroquiais, da Santa Casa da Misericórdia, das Associações do concelho e este ano o novo agrupamento “Os Veteranos” uma nota positiva para o Coro da Igreja de Santa Maria Madalena do Vilarinho da Castanheira, nota negativa a ausência do coro da Igreja da padroeira Santa Àgueda (vai estar presente em 2020).

E, no dia 12 de Janeiro a Academia Municipal de Música, ofereceu á população do concelho e visitantes, um simpático, agradável e cultural, concerto de Ano Novo. Na assistência, composta pelos pais, avós e familiares, havia muita emoção, sorrisos e aplausos para os músicos no palco. Felizes e contentes, prontos para trabalhar mais um ano.

Aqui e agora, ao Presidente do Município de Carrazeda de Ansiães – de quem sou amigo-deixo três sugestões: - Aí vem a primeira: - O Clube de caça e pesca, certamente que gostaria de aproveitar o recinto de “Cemitério novo” para aí criar “Coelhos bravos” e outras espécies para aumentar o património cinegético do

concelho. Aproveitando e conservando as instalações.

A segunda: - Colocar em funcionamento o “Parque de estacionamento subterrâneo” que está por baixo do CITICA, e da Caixa Agrícola, com taxas baixas e libertando assim as Ruas e multas aos automobilistas, o comércio e a malta em geral agradece.

A terceira e última: - Falar, discutir e estudar séria e honestamente o problema da concretização do novo balneário do São Lourenço. A solução pode passar pela Associação e Cooperação de várias entidades, ou uma Sociedade independente, com investidores que gostem da sua terra. Há que enfrentar a realidade, sem medo, sem vacilar e chamar os bois pelo nome. Queremos a obra? Se a resposta é positiva o Município vai ou pode ir ....em ajudas ou outros incentivos. E a Sociedade?! Os naturais da aldeia, estão dispostos a colaborar? O povo e os seus representantes, neste caso elementos da Junta de Freguesia, vamos trabalhar para este fim?! .. Ou é mais cómodo deixar rolar o tempo, que as próximas eleições estão a caminho.....

Para si leitor, este é mais um apontamento, um desabafo, deste rapaz que gosta e ama a sua terra. Porém, sei das limitações e do valor que se dá á palavra escrita. Ficamos por aqui neste inicio de 2019, um Feliz Ano para os meus seguidores e sorriam, sorriam que sorrir dá saúde, façam por serem felizes.





## Expressões tipicamente transmontanas

*Rita Monteiro*

Em virtude de metade da minha família ser de Trás-os-Montes, estou habituada, desde criança, a ouvir expressões tipicamente transmontanas que os meus colegas minhotos ignoram por completo. Desde chegar ao Pombal e ouvir os meus avós a dizer que está um chiasco sempre que as temperaturas se encontram em níveis mais reduzidos, ou ouvir a minha mãe a dizer que viu um pássaro mochilado na rua, vários são os exemplos das expressões que tenho ouvido ao longo dos anos.

Mas como tinha a certeza que o meu diretório de expressões transmontanas ainda se encontrava incompleto, achei por bem pesquisar outras. E, de facto, uma pesquisa superficial na internet avivou-me imediatamente a memória acerca de outros ditos que já havia esquecido. O cibo era um deles. Esta palavra, que significa “um bocadinho”, é uma daquelas que sempre que a oiço tem o efeito de me transportar de volta para o tempo passado na casa dos meus avós. O porí, cujo significado é “talvez” ou “se calhar” também é das que recordo ouvir mais vezes, assim como o surro, tão frequentemente usado para substituir a palavra “sujidade”.

E ouvir estas expressões já se tinha tornado de tal forma um hábito que até pensava que algumas delas eram usadas em todo o país, e não apenas no Nordeste, como é o caso de larpar e gandulo, cujos significados são “comer” e “vadio”, respetivamente. Depois ainda há aquelas expressões que são do

conhecimento geral dos portugueses, mas que em Trás-os-Montes assumem um significado diferente. Dizer ele é em qualquer outra parte do país aponta para a caracterização de um ser do sexo masculino. Todavia, em Trás-os-Montes, esta expressão também pode ter exatamente o mesmo significado que a forma verbal “é” usada isoladamente. Por exemplo, a caracterização da riqueza de alguém poderia ser feita da seguinte forma “ele é casas, ele é carros, ...”. E este é, indubitavelmente, um dos casos que não fará qualquer sentido para quem vem de outra parte do país. Amarrar é mais um exemplo, pois além de ter o significado tradicional, pode também querer dizer “agachar”.

Assim, quando ouvirem alguém usar estes ditos ou tantas outros como arrebunhar ou emplouricar, podem estar certos de que se trata de um transmontano, da mesma forma que eu estou certa que da próxima vez que voltar ao Pombal, não tardarei a ouvir estas expressões!



**CERTIDÃO**

-----Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 18/01/2019, lavrada a partir de folhas 86 do respectivo livro de notas número noventa e um C, Laura Delfina do Nascimento Calvário, NIF 167 035 983, casada com Miguel António Calvário, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Parambos, concelho de Carrazeda de Ansiães, residente na Rua Marechal Gomes da Costa, nº 410, freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães, declarou:

-----Que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora dos seguintes bens imóveis, situados na freguesia de Parambos, concelho de Carrazeda de Ansiães, ainda não descritos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães:

-----UM) prédio urbano composto de casa com dois pisos, com a área coberta de cento e noventa metros quadrados e a área descoberta de cento e um metros quadrados, sito na Rua Dr. José de Freitas, n.º 115, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 19, com o valor patrimonial de € 6240,00, igual ao que lhe atribui;----

-----DOIS) prédio urbano composto de casa de rés do chão, com a área coberta de cinquenta metros quadrados, sito na Rua da Fonte, Misquel, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 396, com o valor patrimonial de € 2364,95, igual ao que lhe atribui, que confronta do norte com a estrada e do sul, nascente e poente com o proprietário.-----

-----Que, entrou na posse dos indicados prédios por lhe terem sido doados verbalmente, ainda no estado de solteira, pelo seu pai António do Nascimento, que foi casado com Maria Cândida Pinto, no regime da comunhão geral, presentemente já falecido, doação essa feita em dia e mês que não pode precisar, do ano de mil novecentos e setenta e sete, e que nunca foi reduzida a escritura pública. -----

-----Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, ela justificante, já possui, em nome e interesses próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, usando-os o primeiro para casa de férias e o segundo como casa de arrumação, fazendo as necessárias obras de conservação, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como sua proprietária, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte ans e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu os citados prédios por usucapião, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.-----

-----Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

18.01.2019. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o nº

***Jornal “O Pombal” nº265 - 20 de janeiro de 2019***

**CARTÓRIO NOTARIAL****Notária - CECÍLIA VAZ RIBEIRO****RUA DE SANTO ANTÓNIO - MIRANDELA**

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de Justificação, lavrada neste Cartório Notarial, no dia vinte e seis de Dezembro de dois mil e dezoito, com início a folhas Cinquenta e um do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Noventa e dois-A, LUIZ CARLOS MÁXIMO (N.I.F. 157 693 902) e mulher CESALTINA ADELAIDE DOS SANTOS MÁXIMO (N.I.F. 202 251 535), casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Linhares, concelho Carrazeda de Ansiães, onde residem na Rua Cana da Cruz, n.º30, lugar de Campelos, declararam: -----

-----Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do prédio urbano composto por casa de habitação de dois andares, com a superfície coberta de cem metros quadrados e descoberta de novecentos e vinte e três metros quadrados, sito no lugar de Cavada da Cruz, também denominado de Rua Cana da Cruz, número Trinta, freguesia de Linhares, concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar de Norte com Manuel de Jesus Costa, de Sul e Nascente com Caminho e de Poente com Maria de Lurdes Costa, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 892, com o valor patrimonial de 22.350,00€, a que atribuem igual valor.---

-----Que o identificado prédio veio à posse e domínio dos justificantes, já no estado de casados, por doação verbal que lhes foi efectuada pelos pais da justificante mulher, Augusto dos Santos Videira e Maria de Lurdes Moura, já falecidos, residentes que foram na freguesia de Linhares, concelho de Carrazeda de Ansiães, doação essa não reduzida a escritura pública e que ocorreu entre os interessados no ano de mil novecentos e setenta e nove.-----

-----Que desde então e até hoje, seja, há mais de vinte anos, são justificantes que, sem oposição de quem quer que seja, possuem o mencionado prédio, o utilizam e habitam, fazem as necessárias obras de conservação, usando e fruindo de todas as utilidades proporcionadas pelo mesmo, considerando-se e sendo considerados como seus únicos donos, na convicção de que não lesam quaisquer direitos de outrem, tendo a sua atuação e posse sido de boa fé, sem violência, sem interrupção e à vista da generalidade das pessoas que vivem na freguesia onde se situa o prédio.-----

-----Que essa posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, desde há mais de vinte anos, conduziu à aquisição do mencionado prédio por usucapião, que expressamente invocam, justificando o seu direito de propriedade para efeitos de registo predial, dado o modo de aquisição não poder ser provado pelos meios extrajudiciais normais.-----

A Colaboradora, Ana Rita Alexandre Rodrigues, devidamente autorizada para a prática do presente acto, pela titular do Cartório Cecília Maria Vaz Ribeiro, conforme publicitação no sítio da Ordem dos Notários em 24/01/2018, com o número 376/11.

Conta registada sob o nº1758

*Jornal "O Pombal" n.º265 - 20 de janeiro de 2019*





Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial  
de Carrazeda de Ansiães

## CERTIDÃO

\_\_\_\_\_ Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 18/01/2019, lavrada a partir de folhas 83 do respetivo livro de notas número noventa e um C, **Eduardo Caetano Gomes**, NIF 186 094 434, e mulher **Maria Adelaide Magalhães Pereira Gomes**, NIF 194 827 186, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ela da freguesia de Tabuado, concelho de Marco de Canaveses, e ele da freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem na Estrada Nacional 314, n.º 1, declararam:

-----Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um bem imóvel, situado na **freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiães: Dois terços indivisos** de um **prédio rústico** sito nos Ferranhais, composto por terra de trigo, com a área de quatrocentos e vinte metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 489**, com o valor patrimonial tributário correspondente à fração de € 82,53, igual ao que lhe atribuem, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número **mil oitocentos e noventa e nove**.-----

-----Quanto ao restante um terço indiviso já se mostra registada a aquisição a favor dos primeiros outorgantes, conforme inscrição apresentação mil setecentos e dezasseis de vinte e três de outubro de dois mil e catorze.-----

-----Que, entraram na posse do indicado prédio, quanto à fração de dois terços indivisos, *já no estado de casados*, por compra verbal a Fernando Caetano, que foi casado com Filomena Caetano, no regime da comunhão geral, e residente no dito Pinhal do Norte, já falecido, compra essa feita em dia e mês que não sabem precisar no ano de mil novecentos e noventa e sete, e que nunca foi reduzida a escritura pública. -----

-----Que, deste modo não ficaram a dispor de título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial a aquisição da propriedade do identificado prédio, quanto à dita fração, porém, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio rústico por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial. -----

-----Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

18.01.2019. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º

*Jornal "O Pombal" n.º265 - 20 de janeiro de 2019*



**MÁRIO JOÃO DIAS ALMEIDA**  
**Nasceu a 17/02/1957 – Faleceu a 20/01/2019**  
**FALECEU**



Mário João Dias Almeida, sócio da ARCPA n.º52, com 62 anos de idade.

A família vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer modo lhes testemunharam o seu pesar.

A Direção da ARCPA envia os mais sentidos pêsames à família enlutada.

**CARTÓRIO NOTARIAL ALAMEDA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA****NÚMERO 8****MACEDO DE CAVALEIROS****Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis**

-----Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório Notarial no dia nove de Janeiro de dois mil e dezanove, no livro de notas trezentos e cinquenta e três traço A com início a folhas noventa e quatro PAULO JORGE DE JESUS (N.I.F. 186 497 725) E mulher MARIA DE LURDES TEIXEIRA FERNANDES DE JESUS (N.I.F. 174 580 600) casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele freguesia de Freixiel, concelho de Vila Flor, e ela da freguesia de Seixo de Manhoses, do mesmo concelho, onde residem na Rua Fonte Sangrinho, declararam que com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte:-----

-----Prédio urbano composto de estacionamento coberto e não fechado, com a superfície coberta de setenta e seis metros quadrados e descoberta de seis metros quadrados, sito em “Santo António ou Rua da Fonte Sangrinho” na aldeia e freguesia de Seixo de Manhoses, concelho de Vila Flor, inscrito na matriz sob o artigo 598, com o valor patrimonial de 5090.00€, a que atribuem igual valor, a confrontar de norte com Efigénia Mariz, de sul com Paulo Jorge de Jesus, de nascente com Rua Santos António e poente com Ribeiro, omissos na Conservatório do Registo Predial de Vila Flor.-----

-----O referido prédio veio à posse e domínio dos justificantes, já no estado de casados, por o terem construído em terreno sem artigo matricial que compraram verbalmente a Sebastião Alfredo, viúvo, residente que foi na freguesia de Seixo de Manhoses, concelho de Vila Flor, aquisição essa que ocorreu por volta do ano de mil novecentos e noventa e seis, não tendo sido formalizada por documento autêntico a referida aquisição.-----

-----Que desde então, portanto há mais de vinte anos, têm possuído o referido prédio, retirando as utilidades pelo mesmo proporcionadas, fazendo obras de conservação, com o ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa-fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.-----

-----Que dadas as características de tal posse, os justificantes adquiriram o referido prédio por usucapião, título esse que pela sua natureza, não é suscetível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais.-----

Está conforme o original. Macedo de Cavaleiros nove de janeiro de dois mil e dezanove. A Notária

Conta registada sob o número 78/5

*Jornal “O Pombal” n.º265 - 20 de janeiro de 2019*



## Casa do Douro pode voltar a ser pública ainda este ano

*Eduardo Pinto*

### Projetos de lei do PS, PCP e Bloco, que serão votados no Parlamento, vão nesse sentido

Casa do Douro pública ou privada? Com inscrição obrigatória ou facultativa dos viticultores durienses? A decisão caberá à Assembleia da República, mas se for tomada durante a atual legislatura é mais que certo que voltará a ter um cariz público e os produtores de vinho serão obrigados a estar lá inscritos.

Os partidos que dão suporte parlamentar ao Governo (PS, PCP e BE) propõem aquelas soluções, enquanto o PSD e o CDS defendem o modelo em vigor desde 2015. Ou seja, uma associação privada com inscrição facultativa. Isto mesmo foi vincado nas audições conjuntas, dia 16 de janeiro, na Comissão de Agricultura e Mar da Assembleia da República, no âmbito da discussão na especialidade de projetos de lei daqueles três partidos da esquerda parlamentar e de um projeto de resolução do PSD.

A Confederação dos Agricultores de Portugal não quer ouvir falar em voltar atrás. O vice-presidente Mário Abreu Lima venceu que “o Douro não é uma coutada de ninguém” e que “os agricultores têm o direito de se associarem como quiserem”. Por seu lado, João Dinis, da Confederação Nacional da Agricultura, defendeu que “a Casa do Douro deve ser refundada com poderes públicos e com inscrição obrigatória”, frisando que “são as casas

exportadoras que mandam no Douro” e que foram elas que “atiraram a Casa do Douro para a situação em que ela se encontra hoje”.

Na sessão no Parlamento também participaram diversos líderes de organismos ligados ao setor do vinho. António Saraiva, presidente da Associação das Empresas de Vinho do Porto sublinhou que “não pode acontecer que cada vez que muda o governo se tente arranjar outra solução para a Casa do Douro”. Já António Lencastre, presidente da Federação Renovação do Douro, lamentou que os viticultores sejam todos vistos como “menores de idade que precisam dos políticos para se organizarem.”

Entre os autarcas da Região Demarcada do Douro presentes, Sebastião Mesquita, presidente da Junta de Freguesia de Ervedosa do Douro (São João da Pesqueira), foi o mais caustico, rematando que “a Casa do Douro foi destruída porque a gente que estava na Assembleia da República se meteu nela”.





## Cantinho do Idoso

Olá queridos leitores, chegou o ano novo, e com ele muitas atividades e muitos convívios se irão realizar...

E como não deixa de ser este mês a nossa decoração da Instituição é alusiva ao ano novo que se iniciou 2019... desta vez a decoração foi em tom prateado, e temos a nossa linda árvore da entrada renovada pintada de dourado, prontinha para receber as nossas decorações temáticas...

No dia 11, foi dia de comemorarmos o dia Internacional do Obrigado, em que cada um dos nossos utentes, refletiu e disse a quem destinavam o seu obrigado, ficou o registo fotográfico dos obrigados sentidos dos nossos queridos utentes.

Durante o dia são muitas as atividades que ajudam os nossos utentes a passarem o tempo... jogam dominó, às cartas, a vários jogos lúdico-recreativos e até passeiam no exterior/ interior da Instituição.

A atividade em grupo em que mais participam é a Atividade Física em Grupo... isto porque os nossos utentes valorizam muito a importância do exercício físico na terceira idade. Mas porque a atividade física na terceira idade é tão importante?

O sedentarismo, que é a falta de atividade física, é uma doença que vem conduzida por hábitos da vida moderna, ou seja, a tendência é só aumentar.

Os malefícios causados são inúmeros, como perda de força física, atrofia muscular, acumulação de gordura no sangue, perda de equilíbrio e tendência para ocorrer um enfarte, etc.

Praticar exercício físico é benéfico para o bom funcionamento do organismo. Pesquisas comprovaram que a atividade física liberta no cérebro substâncias que provocam sensação de tranquilidade e paz. Se está a caminhar para a terceira idade ou já chegou, deve ter atenção redobrada quanto à importância de fazer atividade física regularmente.

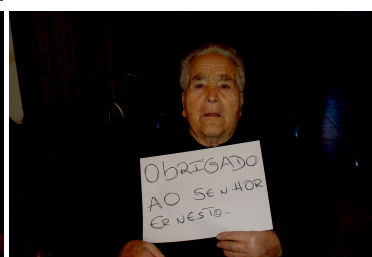
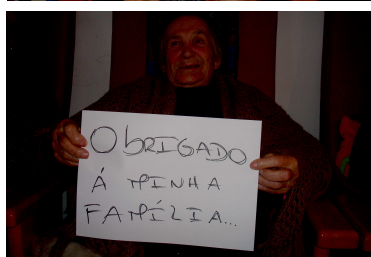
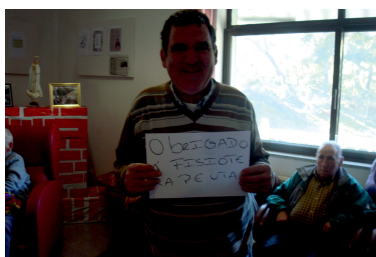
### Benefícios do exercício físico na terceira idade:

- Bem-estar psicológico e físico;
- Aumento da imunidade (prevenção de doenças cardíacas e vasculares);
- Aumento do HDL (colesterol "bom");
- Diminuição da pressão arterial;
- Aumento de massa muscular e óssea.

Pode-se perceber o quão importante é a prática de atividade física, que proporciona uma qualidade de vida muito maior em relação a quem não faz exercícios físicos.

E para terminar aqui vai o nosso provérbio dedicado a este mês... "Janeiro atrás do outeiro..."

Saudações e até ao próximo jornal...



## Festa de Natal 2018

Não fugindo á regra dia 23 de Dezembro fez-se a festa de Natal no salão da ARCPA, em colaboração com o CSP Pombal e com a Junta de Freguesia.

Às 16 horas iniciou-se a missa que este ano foi cantada pelo grupo Clave De Sol e seguidamente fomos até ao salão onde havia um lanche preparado.

As mesas ornamentadas e com os doces de Natal, bolo rei, bolas doces, coscorões e um chá quentinho para aquecer numa tarde muito fria.

As crianças são cada vez menos e este ano as prendas foram distribuídas pela ARCPA apenas pelas crianças que estavam presentes na festa.

